



Doi: <https://doi.org/10.4025/cadm.v29i1.58565>

Cenário e polissemia nas pesquisas em administração e o contexto de pandemia

No momento em que este editorial é escrito, o mundo encontra-se marcado por um cenário de polícrises. A crise sanitária e humanitária causada pela pandemia de Covid-19 vem se mesclando e intensificando com outras problemáticas que tornam cada vez mais urgente a mobilização global, regional, nacional e local de planos e meios para deter o agravamento das desigualdades socioeconômicas - e consequentemente de saúde - que acompanham a contração econômica, estimada em 5,3% para a América Latina, empurrando mais de 30 milhões de habitantes desta região para a pobreza (PAES-SOUSA; LIMA; BUSS, 2020). No Brasil, deve-se considerar ainda a crise política, a crise ambiental, a crise de insegurança alimentar e a crise social que se reforçam mutuamente.

Em nosso país, mais de 11 milhões de infectados por Covid-19 e mais de 271 mil óbitos registrados até o presente momento, atingindo não só grandes centros, mas também populações e grupos vulneráveis em uma escala assustadora. Como forma de medida profilática, estados e municípios tomam como principal medida o *lockdown*, até que a vacina possa ser amplamente difundida, que ainda é apenas uma esperança, porém sem uma previsão real de distribuição que contemple toda a população. Essa pandemia obriga os brasileiros a um distanciamento físico a mais de um ano, gerando distúrbios psicológicos além de mudanças de rotinas para todos (Fiocruz, 2021).

Na economia, o Brasil atingiu uma taxa de desemprego de 13,9% em dezembro de 2020, representando quase 14 milhões de brasileiros nessa situação (IBGE, 2021). O país passa por um momento delicado em uma economia já fragilizada, agravada pela crise de saúde pública, tendo como consequências mais precarização do trabalho, perdas de direitos sociais e gerando ainda mais alienação no trabalhador (CHERON; SALVAGNI; COLOMBY; LA FALCE, 2020). Soma-se a isso que o Brasil vem sofrendo uma piora grave na segurança alimentar, reforçando a necessidade de políticas emergenciais para proteger e garantir o acesso à alimentação para os mais vulneráveis (SOUZA; SEGALL-CORREA; VILLE; MELGAR-QUINONEZ, 2019).

No âmbito da difusão da Cultura, 2020 foi marcado pela restrição da circulação e consequentemente a restrição ao acesso a museus, cinema, teatro, shows, bibliotecas e outros afins, privando a sociedade de um importante espaço de conhecimento e arte. A cultura configura-se como papel primordial na formação do cidadão e na divulgação de valores primordiais ao ser humano (SILVA, 2019), sendo essa privação gerada pela pandemia, mais um impacto negativo e preocupante. Torna-se ainda mais consternador se levarmos em

consideração o alto potencial que a arte e cultura têm na construção de uma visão crítica da realidade.

Na esfera da educação e principalmente na pesquisa, o cenário encontra-se ainda pior. Ao longo dos últimos anos, a pesquisa vem perdendo *fomento*, em seu sentido mais amplo. Etimologicamente, do latim, a palavra é originada da contração *fovimentum*, de *fovere*. Significava então “aquecer; cuidar, encorajar”, sobretudo, quando se tratava de questões de saúde, como o tratamento de pacientes febris. A noção de “instigar ou estimular o crescimento de”, como se pelo calor, foi provavelmente uma consequência do dinamismo que os vocábulos apresentam e nos seus encontros com outros idiomas (HARPER, 2021). Se uma analogia fosse possível entre indivíduos com febre e os professores-pesquisadores que já se mostram com sintomas de maus que os afligem, como a ocorrência da síndrome de Burnout (PENACHI; TEIXEIRA, 2020), poder-se-ia dizer que é nesses momentos que o fomento como ajuda, diminuição do sofrimento, alívio, proteção e apoio se faz ainda mais necessário.

Para fins de exemplificação da importância do fomento, tomado aqui simplificada e como sendo de orçamento e estímulo, em 2019, o sistema de bolsas sofreu um colapso deixando a ciência exposta e quase impraticável. No ano de 2020, agravado pela dificuldade pandêmica, o orçamento da pesquisa sofreu redução de 15% em relação ao ano anterior. Somando-se a isso, o ano de 2020 ainda passou por um contingenciamento da ordem de 40%. Agora, em 2021, o orçamento previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) é de 2,8 bilhões, sendo um valor 34% menor do que o comparado com o ano anterior.

Mesmo diante deste cenário desolador, a pesquisa não parou, e ainda se mostra cada vez mais impreterível para solução dos problemas que vêm surgindo com a pandemia, não só na área de saúde, mas também nas diversas outras áreas em que a atuação da Ciência da Administração vem contribuindo com o país. São estudos para os diversos tipos de organização (setor público, setor privado, terceiro setor) que vem sendo realizados com a finalidade de mitigar as dificuldades oriundas dos novos desafios impostos pelo atual contexto. Neste sentido, **torna-se relevante entender e considerar a Administração em sua polissemia.**

Importa esclarecer que se diz que um termo é polissêmico quando este apresenta múltiplos significados. No caso da “Administração”, ela pode ter sentidos diferentes dependendo da forma como é empregada. Descreveremos a seguir que em alguns momentos, a palavra é utilizada como sendo igual à gestão, em outros como um setor, um conjunto de atividades ou ainda uma profissão. Pode-se verificar também neste editorial que, em outros usos semânticos, o termo se aproxima de diálogos relacionados à formação, uma ou outra área de atuação, como campo de pesquisa e ainda como ciência.

Primeiramente destaca-se que no *mainstream*, a Administração pode ser encontrada como sinônimo de **gestão** ou ainda gerência, direção e similares. Isto é, as ações envolvidas no tomar de decisões em relação a uma organização, pessoas e/ou recursos, com os objetivos claros e alcançáveis. Pode-se, assim, também significar um **setor**, quando, nas organizações se faz referência ao “administrativo”. Dessa forma, a Administração vem a abarcar o **conjunto de atividades** ligadas às rotinas administrativas. De maneira não muito distante, pode haver uma relação entre quem desenvolve essas atividades e a formação dessas pessoas. Logo, Administração acaba por também significar uma **profissão**, uma carreira e uma das mais representativas possibilidades no mercado de trabalho. Enquanto sinônimo de **formação**, Administração se apresenta entre os três cursos com maior número de matrículas do Brasil, tanto na rede pública como privada e como nas modalidades presencial e a distância (INEP,

2020) estando presente, inclusive, nos mais diversos níveis de ensino, como o técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação.

Em uma perspectiva mais ampla, a Administração enquanto campo polissêmico está ligada a diferentes **áreas de atuação**, como por exemplo às que fazem parte das seis seções deste periódico: i) Administração Pública; ii) Empreendedorismo e Terceiro Setor; iii) Finanças; iv) Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; v) Marketing; vi) Meio Ambiente e Sustentabilidade. Percebe-se que as suas diversas áreas de conhecimento e as suas possíveis ramificações não são esgotadas aqui, e que nos levam a pensar sobre a Administração como amplo **campo de pesquisa**, e também na sua construção como **ciência social aplicada**.

Além disso, importa citar que para dar conta dessa amplitude, as ciências administrativas acabam por fazer uso de diferentes estratégias metodológicas. Isto pode ser percebido nessa edição, quando os autores utilizam de diversas abordagens, tais como, pesquisas bibliográficas, questionários, entrevistas, análise fílmica e pesquisa-ação, mesclando estudos aplicados com abordagens qualitativas e quantitativas.

Inclusive pela polissemia do campo da Administração, as diversas áreas de atuação possuem interdependências, seja para contribuir com o alcance dos objetivos estabelecidos pelos diversos tipos de organizações, seja para que as organizações venham a contribuir positivamente para a sociedade, como é esperado que façam. Esta relação de interdependência pode ser percebida quando se estabelece um conjunto de práticas organizacionais que propiciem envolvimento dos indivíduos para melhorias no desempenho organizacional. Um exemplo disto ocorre no fato da gestão da cultura organizacional contribuir para o fortalecimento do vínculo dos trabalhadores nas organizações, tema explorado no artigo intitulado “*Cultura Organizacional e Entrincheiramento: um estudo em um supermercado*” das autoras Luana de Souza Barros e Anizaura Lidia Rodrigues de Souza.

Um valor da cultura organizacional voltado para gestão participativa também pode propiciar maior envolvimento dos diferentes atores, e, assim, gerar um espírito de responsabilidade compartilhada para a elaboração e implementação de ações estratégicas, conforme é relatado na pesquisa-ação do artigo “*Planejamento e implementação de estratégias por meio da gestão participativa entre diretores e associados do clube AABB de Naviraí-MS*” de Jaiane Aparecida Pereira, Ana Joyce Godoy dos Santos e Sibelly Resch .

Já a colaboração, pode ultrapassar também os limites de uma organização, e permitir a cooperação dos diversos atores de uma cadeia produtiva para diminuir custos de transação, aumentar a profissionalização e obter maior vantagem competitiva das organizações envolvidas, conforme descrito no artigo “*Eficiência das ações coletivas da cadeia produtiva de gado de corte no Estado de Mato Grosso do Sul*” de Roberta Luiza Gomes Maia e Silvia Morales de Queiroz Calemán.

Por sua vez, as organizações podem adotar diferentes práticas que contribuam para o fortalecimento dos seus valores da cultura organizacional, como, por exemplo, (i) o desenvolvimento dos profissionais em temas alinhados aos valores da organização, sendo essa a proposta do trabalho “*Discussões sobre as Competências dos Gestores Ambientais para a obtenção de Vantagem Competitiva*” de autoria de Geraldo José Ferraresi de Araujo e Sonia Valle Walter Borges de Oliveira, e (ii) o benefício da segurança financeira após o período de anos de dedicação ao trabalho por meio de concessões de previdências complementares.

Observa-se ainda uma interdependência de uma prática de gestão de pessoas focada em adotar uma estratégia de retenção de pessoal decorrente da segurança ao colaborador que contribui com a organização, com ações de uma área financeira para gerenciar as carteiras da previdência complementar e garantir que o recurso aplicado esteja disponível no momento da aposentadoria do colaborador. Este tema da perspectiva financeira é abordado na pesquisa *“Composição das Carteiras das Entidades Fechadas de Previdência Complementar: uma análise do período de 2010 a 2017”*, de Glauber Nicola Manzoni e Bruno Milani.

Nesse momento tão único que vivemos, podemos ainda perceber a polissemia da administração ao analisar possíveis efeitos ambíguos do teletrabalho no modo de vida dos trabalhadores, sendo este o foco do artigo intitulado *“Sobre o tempo livre na era do teletrabalho”* de Jussara Jéssica Pereira, Jane K. Dantas Barbosa, Carolina Machado Saraiva, onde os autores, utilizando uma análise com base na literatura crítica buscam desnudar esta modalidade presente neste cenário de crise de saúde pública.

Nesta edição, também são apresentados resultados de outras pesquisas que realizam ações orientadas por valores da cultura organizacional ao alcance dos objetivos estratégicos estabelecidos. O valor da orientação à inovação é demonstrado com ações empreendedoras que proporcionem melhorias nos processos e na prestação de serviços para o alcance de metas estabelecidas, como é abordado no artigo *“Ações empreendedoras e o Plano Nacional de Educação em Municípios Sul Mineiros”* de Lauriene Teixeira Santos, Daniela Meirelles Andrade, Juliana de Oliveira Becheri e Izadora Ribeiro e Garcia de Oliveira.

A temática de empreendedorismo também é abordada na pesquisa de Amanda Ferreira Guimarães, Rejane Heloíse dos Santos, Marcia Regina Ferreira e William Antonio Borges com o título *“Empreendedorismo como campo polissêmico: um contraponto ao reducionismo do mainstream econômico”*, em que os autores convidam a uma reflexão da perspectiva do fenômeno de empreendedorismo com uma ótica além de apenas resultados econômico-financeiros, mas também das diversas consequências decorrentes das ações empreendedoras.

Uma visão reflexiva quanto ao foco de resultados econômico-financeiros, é tratada no artigo *“Reflexões críticas sobre ideologia gerencialista: análise fílmica de amor sem escalas”* de Luana Sodré da Silva Santos e Felipe Reinaldo Santos e Reinaldo ao abordarem a ideologia gerencialista, na lógica do mercado financeiro, em que se observa o indivíduo com uma postura que precisa ser o campeão no desempenho profissional para se manter no emprego, direcionando a prioridade da sua vida ao trabalho, em detrimento de outras necessidades do ser humano.

Dada esta pluralidade de atuações do campo da Ciência da Administração, reforça-se que as pesquisas desta ciência aplicada têm a sua relevância, assim como das outras áreas, pelo fato de permitir a compreensão dos fenômenos que ocorrem nos diferentes níveis de análise e setores econômicos, de modo a permitir reflexões e proposições que contribuam para melhorias à sociedade, organizações e indivíduos. Percebe-se que mesmo diante de tantas dificuldades, limitações e privações, a academia brasileira, em especial a da administração, ainda “respira”, produz pesquisas e conhecimento para contribuir com a ciência.

Afinal, não é novo dizer que o papel da ciência é transformar e revolucionar, isto já foi dito (Almeida, 2013), entretanto, precisamos estar sempre atentos para que restrições e desafios decorrentes das polícrises não caíem a ciência, tão necessária a realidade humana. Neste sentido, as pesquisas na Ciência da Administração também acabaram por se adaptar ao contexto

de pandemia, por meio de inovações durante a própria pesquisa, inclusive aprendendo novas formas de coletas de dados virtuais para não interromper as investigações, e até ampliando possibilidades de temas e inovando em estratégias de pesquisas. E é pensando sobre tudo isso e na expectativa de suscitar novas reflexões, que a Caderno de Administração (CAAdm) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) lança sua primeira edição de 2021.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. A. S. A ciência como força transformadora e revolucionária no Brasil pré-revolucionário. **Revista Científica Ciência em Curso**, Palhoça, SC, v. 2, n. 1, p.21-32, jan./jun. 2013.
- CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. K.; LA FALCE, J. L. Escolha entre fome ou exaustão?: Trabalho, estado e neoliberalismo Na covid-19. *In*: Renato Koch Colomby; Julice Salvagni; Cibele Cheron.. (Org.). **A Covid-19 em múltiplas perspectivas**. 1ed.Goiania: Espaço Acadêmico, 2020, v. 1, p. 23-38.
- FIOCRUZ. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). **Monitora Covid-19**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bigdata-covid19.iciet.fiocruz.br/>. Acessado em 01/03/2021
- HARPER, D. Online Etymology Dictionary. 2021. Disponível em: <https://www.etymonline.com/search?q=foment>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego**. <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior de 2019**: Divulgação de resultados. Ministério da Educação: Brasília, 2020.
- PAES-SOUSA, R.; LIMA, N.; BUSS, P. M. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00177020, Jun. 2020.
- PENACHI, E.; TEIXEIRA, E. S. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. **Educação (UFSM)**, v. 45, p. 9-1-19, 2020.
- SILVA, Marcos Antonio da Conceição. Influência da cultura na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 4, Ed. 10, Vol. 11, p. 114-128, 2019.
- SOUSA, Luna Rezende Machado de et al. Food security status in times of financial and political crisis in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 7, e0008

Scenario and polysemy in management research and the context of a pandemic

At the time of writing this editorial, the world is struck by multiple crises. The health and humanitarian crisis caused by the COVID-19 pandemic has been merged and intensified with other issues that make the global, regional, national and local mobilization of plans and means to stop the worsening of socioeconomic and health inequalities increasingly urgent. The economic contraction has been estimated at 5.3% for Latin America, pushing more than 30 million inhabitants of this region into poverty (PAES-SOUSA; LIMA; BUSS, 2020). In Brazil, one must also consider the political crisis, the environmental crisis, the food insecurity crisis and the social crisis that are mutually reinforcing.

In our country, more than 11 million infected by COVID-19 and more than 300 thousand deaths registered to date, affecting not only large centers, but also vulnerable populations and groups on a frightening scale. As a form of prophylactic measure, states and municipalities take lockdown as their main measure, until the vaccine can be widely disseminated, which is still just a hope, but without a real distribution forecast that covers the entire population. This pandemic forces Brazilians to distance themselves physically for more than a year, generating psychological disorders in addition to changes in routines for all (FIOCRUZ, 2021).

In the economy, Brazil reached an unemployment rate of 13.9% in December 2020, representing almost 14 million Brazilians in this situation (IBGE, 2021). The country is going through a delicate moment in an already fragile economy, aggravated by the public health crisis, resulting in more precarious work, loss of social rights and generating even more alienation in the worker (CHERON; SALVAGNI; COLOMBY; LA FALCE, 2020). In addition, Brazil has been suffering from a severe deterioration in food security, reinforcing the need for emergency policies to protect and guarantee access to food for the most vulnerable (SOUZA; SEGALL-CORREA; VILLE; MELGAR-QUINONEZ, 2019).

Within the scope of the dissemination of Culture, 2020 was marked by the restriction of circulation and, consequently, the restriction on access to museums, cinema, theater, shows, libraries and the like, depriving society of an important space for knowledge and art. Culture is configured as a primordial role in the formation of citizens and in the dissemination of primordial values to human beings (SILVA, 2019). With this deprivation generated by the pandemic it becomes even more appalling if we take into account the high potential that art and culture have in building a critical view of reality.

In the sphere of education and especially in research, the scenario is even worse. Over the past few years, research has been losing prominence, in its broadest sense. Etymologically, from the Latin, the word originates from the contraction *fovimentum*, from *fovere*. In Latin this means "to warm up; take care, encourage", especially when it relates to health issues, such as the treatment of febrile patients. The notion of "instigating or stimulating the growth of", as if by the heat, was probably a consequence of the dynamism that the words present and in their encounters with other languages (HARPER, 2021). If an analogy was possible between individuals with fever and the teacher-researchers who already show themselves with symptoms of ills that afflict them, such as the occurrence of Burnout syndrome (PENACHI; TEIXEIRA, 2020), it could be said that it is in these moments when promotion as help, reduction of suffering, relief, protection and support is even more necessary.

For purposes of exemplifying the importance of funding, taken here simply as budget and stimulus, in 2019, the scholarship system collapsed leaving science exposed and almost impractical. In the year 2020, aggravated by the pandemic difficulty, the research budget was reduced by 15% in relation to the previous year. Adding to that, the year of 2020 still went through a contingency in the order of 40%. Now, in 2021, the budget foreseen in the Annual Budget Law (LOA) is 2.8 billion, 34% less than the previous year.

Even in the face of this bleak scenario, research has not stopped, and it is still increasingly imperative to solve the problems that have arisen with the pandemic, not only in the area of health, but also in the various other areas in which the work of Science in the Administration has been contributing to the country. These are studies for the different types of organization (public sector, private sector, third sector) that have been carried out with the purpose of mitigating the difficulties arising from the new challenges imposed by the current context. In this sense, **it is relevant to understand and consider Management in its polysemy.**

It is important to clarify that a term is said to be polysemic when it has multiple meanings. In the case of "Administration", it can have different meanings depending on how it is used. We will describe below that in some moments, the word is used as being equal to management, in others as a sector, a set of activities or even a profession. It can also be seen in this editorial that, in other semantic uses, the term comes close to dialogues related to training, one or another area of expertise, as a field of research and as a science.

Firstly, it should be noted that in the mainstream, Management can be found as a synonym for management or even management, direction and the like. That is, the actions involved in making decisions in relation to an organization, people and / or resources, with clear and attainable objectives. Thus, it can also mean a sector, when, in organizations, reference is made to the "administrative". Thus, Management comes to encompass the set of activities related to administrative routines. Not too distantly, there may be a relationship between those who develop these activities and the training of these people. Therefore, Administration also ends up meaning a profession, a career and one of the most representative possibilities in the job market. As a synonym for training, Administration is among the three courses with the highest number of enrollments in Brazil, both in the public and private networks and in the face-to-face and distance modalities (INEP, 2020) being present, including, in the most diverse levels of education, such as technical, technological, undergraduate and graduate.

In a broader perspective, Administration as a polysemic field is linked to different areas of activity, such as those that are part of the six sections of this journal: i) Public Administration; ii) Entrepreneurship and the Third Sector; iii) Finance; iv) Human Resource Management and Labor Relations; v) Marketing; vi) Environment and Sustainability. It is noticed that its diverse areas of knowledge and its possible ramifications are not exhausted here, and that lead us to think about Administration as a broad field of research, and also in its construction as applied social science.

In addition, it is important to mention that to account for this breadth, the administrative sciences make use of different methodological strategies. This can be seen in this edition, when the authors use different approaches, such as bibliographic research, questionnaires, interviews, film analysis and action research, mixing applied studies with qualitative and quantitative approaches.

Even due to the polysemy of the Administration field, the different areas of activity have interdependencies, either to contribute to the achievement of the objectives established by the different types of organizations, or for organizations to contribute positively to society, as they are expected to do. This relationship of interdependence can be seen when a set of organizational practices is established that provide for the involvement of individuals to improve organizational performance. An example of this occurs in the fact that the management of organizational culture contributes to strengthening the bond of workers in organizations, a theme explored in the article entitled “*Organizational Culture and Entrenchment: A study in a supermarket*” by the authors Luana de Souza Barros e Anizaura Lidia Rodrigues de Souza.

A value of the organizational culture geared towards participatory management can also provide greater involvement of different actors, and, thus, generate a spirit of shared responsibility for the elaboration and implementation of strategic actions, as reported in the action research of the article “*Planning and implementation strategies through participatory management among directors and associates of the AABB club in Naviraí-MS*” by Jaiane Aparecida Pereira, Ana Joyce Godoy dos Santos and Sibelly Resch.

Collaboration, on the other hand, can also go beyond the limits of an organization, and allow the cooperation of the various actors in a production chain to decrease transaction costs, increase professionalism and obtain greater competitive advantage for the organizations involved, as described in the article “*Efficiency of collective actions of the beef cattle production chain in the State of Mato Grosso do Sul*” by Roberta Luiza Gomes Maia and Silvia Morales de Queiroz Coleman.

In turn, organizations can adopt different practices that contribute to the strengthening of their organizational culture values, such as, for example, (i) the development of professionals in themes aligned with the organization's values, which is the proposal of the work “*Discussions on the Competencies of Environmental Managers to obtain a Competitive Advantage*” by Geraldo José Ferraresi de Araujo and Sonia Valle Walter Borges de Oliveira, and (ii) the benefit of financial security after years of dedication to work through complementary social security concessions.

There is also an interdependence of a human resource management practice focused on adopting a personnel retention strategy resulting from the security of the employee who contributes to the organization, with actions from a financial area to manage the private pension portfolios and ensure that the applied resource is available at the time of the employee's retirement. This theme from the financial perspective is addressed in the research “*Composition of the Portfolios of Closed Private Pension Plans: an analysis of the period from 2010 to 2017*”, by Glauber Nicola Manzoni and Bruno Milani.

In this very unique moment that we live in, we can still perceive the polysemy of the administration when analyzing possible ambiguous effects of telework in the workers way of life, this being the focus of the article entitled “*About free time in the telework era*” by Jussara Jéssica Pereira, Jane K. Dantas Barbosa, Carolina Machado Saraiva, where the authors, using an analysis based on critical literature, seek to expose this modality present in this public health crisis scenario.

In this edition, the results of other studies that carry out actions guided by values of the organizational culture are also presented, within the reach of the established strategic objectives.

The value of the orientation towards innovation is demonstrated with entrepreneurial actions that provide improvements in the processes and in the provision of services to reach established goals, as discussed in the article “*Entrepreneurial actions and the National Education Plan in Municipalities in the South of Minas Gerais*” by Lauriene Teixeira Santos, Daniela Meirelles Andrade, Juliana de Oliveira Becheri and Izadora Ribeiro and Garcia de Oliveira.

The theme of entrepreneurship is also addressed in the research by Amanda Ferreira Guimarães, Rejane Heloíse dos Santos, Marcia Regina Ferreira and William Antonio Borges with the title “*Entrepreneurship as a polysemic field: a counterpoint to the reductionism of the economic mainstream*”, in which the authors invite a reflection on the perspective of the phenomenon of entrepreneurship from an perspective beyond just economic and financial results, but also from the various consequences resulting from entrepreneurial actions.

A reflexive view regarding the focus of economic and financial results is dealt with in the article “*Critical reflections on managerialist ideology: film analysis of love without scales*” by Luana Sodré da Silva Santos and Felipe Reinaldo Santos and Reinaldo when approaching the managerialist ideology, in logic of the financial market, in which the individual is observed with a posture that needs to be the champion in professional performance in order to remain in employment, directing the priority of his life to work, to the detriment of other human needs.

Given this plurality of activities in the field of Administration Science, it is reinforced that the research of this applied science has its relevance, as well as that of other areas, because it allows the understanding of the phenomena that occur in the different levels of analysis and economic sectors, in order to allow reflections and propositions that contribute to improvements to society, organizations and individuals. It is clear that even in the face of so many difficulties, limitations and privations, the Brazilian academic community, especially that of administration, still “breathes”, produces research and knowledge to contribute to science.

After all, it is not new to say that the role of science is to transform and revolutionize, this has already been said (ALMEIDA, 2013), however, we must always be aware that restrictions and challenges arising from polycrises do not silence science, which is so necessary to human reality. In this sense, research in Administration Science also ended up adapting to the pandemic context, through innovations during the research itself, including learning new ways of collecting virtual data so as not to interrupt the investigations, and even expanding possibilities for themes and innovating in research strategies. And it is by thinking about all of this and in the expectation of provoking new reflections, that the Caderno de Administração (CAdm) of the State University of Maringá (UEM) launches its first edition of 2021.

Good reading!

References

ALMEIDA, L. A. S. A ciência como força transformadora e revolucionária no Brasil pré-revolucionário. **Revista Científica Ciência em Curso**, Palhoça, SC, v. 2, n. 1, p.21-32, jan./jun. 2013.

CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. K.; LA FALCE, J. L. Escolha entre fome ou exaustão? Trabalho, estado e neoliberalismo Na COVID-19. *In*: Renato Koch Colomby; Julice Salvagni; Cibele Cheron. (Org.). **A COVID-19 em múltiplas perspectivas**. 1ed. Goiania: Espaço Acadêmico, 2020, v. 1, p. 23-38.

FIOCRUZ. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). **Monitora COVID-19**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bigdata-covid19.iciet.fiocruz.br/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

HARPER, D. Online Etymology Dictionary. 2021. Disponível em: <https://www.etymonline.com/search?q=foment>. Acesso em: 03 mar. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego**. <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 03 mar. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior de 2019**: Divulgação de resultados. Ministério da Educação: Brasília, 2020.

PAES-SOUSA, R.; LIMA, N.; BUSS, P. M. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00177020, jun. 2020.

PENACHI, E.; TEIXEIRA, E. S. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. **Educação (UFSM)**, v. 45, p. 9-1-19, 2020.

SILVA, Marcos Antonio da Conceição. Influência da cultura na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 4, Ed. 10, Vol. 11, p. 114-128, 2019.

SOUSA, Luna Rezende Machado de et al. Food security status in times of financial and political crisis in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 7, e0008.